



Mediunidade na Infância

Américo Canhoto

Conforme nos alertou Jesus: “Nos últimos tempos, espalharei meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e filhas profetizarão; vossos jovens terão visões, e vossos velhos terão sonhos”. (Atos, capítulo 2, versículo 17 e 18). Quando pensamos em mediunidade logo nos vem á cabeça a de prova, aquela de compromisso de tarefa espiritual, esquecemos que ela é um atributo natural e fisiológico nosso.

A mediunidade nos primeiros anos de vida sempre foi mais evidente, e a explicação é simples, as ligações entre o corpo físico e o espiritual são bem mais flexíveis permitindo que a criança veja e converse com desencarnados ou mesmo elementais que estão ali, mas que os adultos não são capazes de perceber. Pessoas desavisadas atribuem isso à imaginação fértil e, logo passam a ignorá-las e até a criticá-las; deixam a criança falando sozinha e, essa atitude pode trazer uma série de problemas psicológicos em breve futuro. O correto é indagar estimulando-as a reportarem seus diálogos quando ocorrem e a pedir-lhes que descrevam o que estão vendo e, a dar-lhe crédito; lógico que o senso crítico de cada um define até onde isso pode levar e a buscar ajuda adequada quando se faça necessário. Um problema da mediunidade, no caso a vidência infantil, é o terror noturno em virtude das formas-pensamento geradas pelos adultos da casa. Expliquemos: nossos pensamentos repetitivos coagulam-se formando telas (ideoplastias), a maior parte de nós tem pouco ou nenhum cuidado em vigiar os pensamentos como nos recomendou Jesus, e daí, os filminhos onde somos os diretores, roteiristas e protagonistas, e que as crianças são obrigadas a assistirem á noite, as deixam apavoradas. Se nossos filhos estão com medo de dormir, opa, é hora de rever com

muito cuidado e carinho, como anda nossa reforma íntima. Outro fato comum é a facilidade com que muitas crianças acessam os arquivos de vidas passadas; nesse caso também é preciso que se dê atenção e que o senso crítico defina a conduta posterior. Normalmente essas são fases curtas, e o adulto deve aproveitá-las para aprender, pois á medida que os interesses da criança vão se materializando mais essa mediunidade tende a desaparecer (exceto quando é tarefa combinada antes do nascimento). Na colocação de Jesus sobre os “sonhos dos velhos”, a explicação é muito parecida com o que ocorre na infância, a ligação entre o corpo físico e o perispírito fica bem mais flexível permitindo que o idoso ou o doente grave apresente manifestação mediúnica (raramente eles incorporam – pois seus mentores não permitem, apenas relatam, conversam, transmitem recados, misturam fatos de vidas passadas com a atual). Quem tiver a oportunidade de vivenciar experiências desse tipo deve aproveitá-las ao máximo para aprender e até para reciclar seus projetos de vida. Recomendo, vale a pena.

Será que a mediunidade explícita na infância está mesmo aumentando?

Os tempos já são chegando? Os sinais precursores já estão ocorrendo?

É inegável que sim. E o melhor exemplo é o nascimento em larga escala das crianças índigo e cristais. Principalmente no que tange á mediunidade, as cristais, o são de forma ostensiva. Mas, nada das mediunidades de prova, de tarefa, elas não incorporam nem psicografam, apenas usam seus abundantes recursos espirituais naturais. Pode ser que outros tipos as sucedam para provocar mudanças significativas na vida do homem: para induzir a um cada vez mais rápido progresso evolutivo. Então, Bendito seja o final destes tempos e todas as suas

acelerações! Que surjam cada vez mais crianças índigo, cristal e sucedâneas que nos mostrem e provem com absoluta tranquilidade as finalidades do existir. Que esses “veneráveis e sábios” seres ainda infantis, esfreguem na nossa cara “normal” as “verdades Divinas”. Bem-vindos sejam todos esses amigos das estrelas que nos visitam com mais frequência e intensidade de hora em diante... Aleluia.

Para nós que labutamos no eterno aprendizado na seara espírita essa turma de novas crianças nos trouxe muitas dúvidas e alguns problemas de ordem funcional. Vejamos: Há idade cronológica para manifestações espirituais? Idade certa para aplicar passes? Hora de trabalhar em prol do próximo? Participar das entrevistas, para aconselhar segundo o Evangelho de Jesus na Casa Espírita? Quem pode garantir que, apenas a partir de tal idade um índigo ou um cristal possa aplicar passes ou aconselhar alguém? Quem se atreve a responder? Tudo isso, é bom ou ruim? Amigos, num simples

parágrafo; melhor ainda; numa simples palavra é possível resumir o incrível aumento da mediunidade infantil que sempre existiu: evolução. Apenas o inexorável progresso. Que dentre muitas outras coisas, esses fatos nos levem a analisarmos nossos conceitos sobre mediunidade. Revisemos tudo. Critiquemo-nos, desconfiemos de nós mesmos, pois o que é o tempo na quarta e nas outras dimensões? Qual o papel que represento como médium? Um espírito com a tarefa de apagar a luz pode vestir-se de bonzinho e encher a cabeça das pessoas com frases e colocações melodiosas por séculos. Que interesses nos movem verdadeiramente nas nossas tarefas?

A mediunidade infantil merece muito estudo e considerações, lançamos apenas uma dúvida: Qual a relação entre mediunidade e educação? Para as pessoas interessadas recomendamos que estudem as características das crianças índigo e das cristais, certamente muitas explicações interessantes podem surgir.



Obsessão na Infância

Rodrigo Ferretti

Geralmente quando pensamos em mediunidade e em obsessão pensamos sempre no acometimento do indivíduo adulto. Mas e a criança pode ser médium? Pode também ser obsidiada? E se pode quem é a criança afinal?

A criança que nos chega aos braços como pais ou educadores é um espírito imortal. A inocência e a fragilidade que lhe caracterizam são peculiares ao seu estado infantil nesta encarnação. São importantes sim a inocência e a fragilidade, para despertar nos pais o cuidado, o afeto e a ternura para com a criança, que em verdade é um espírito com experiências milenares.

Todo espírito somente reencarna com o objetivo de se melhorar e progredir. Os pais e os educadores portanto, são instrumentos que Deus se utiliza para o auxiliarem nessa nova experiência na aquisição de valores novos e superiores da vida.

Mas o que é mediunidade? É o sentido que faculta a pessoa ser intermediária entre

o plano espiritual e o plano físico. Geralmente chamamos de médiuns somente quem tem a faculdade ostensiva, ou seja quem sente, ouve, vê de forma mais clara a influência dos espíritos. Mas de modo geral, todos somos médiuns, pois, pelo menos pela faculdade da intuição todos nos colocamos em contato com o mundo espiritual.

Foi Alan Kardec quem melhor estudou sobre a mediunidade. No Livro dos Médiuns ele trás de forma detalhada o que vem a ser a mediunidade, como ela se manifesta, as suas características, os cuidados necessários, as responsabilidades e conseqüências de seu uso. E nos fala também da mediunidade da criança. Sim, a criança pode ser médium.

Temos vários exemplos, como o das irmãs Fox, que em Hydesville, nos Estados Unidos em 1848, eram médiuns de efeitos físicos. Kate e Margareth, de 11 e 14 anos respectivamente. Se comunicaram através



da tipografia ou uso de pancadas onde o espírito Charles Rosna disse detalhes de sua vida e de sua morte que ocorrera naquela casa onde se achavam.

Francisco Cândido Xavier desde seus 5 anos de idade via e se comunicava com sua mãe já desencarnada. A mãezinha lhe aparecia principalmente quando sofria maus tratos por parte da madrasta.

Yvone do Amaral Pereira, que publicou diversos livros espíritas, portadora de uma mediunidade muito aflorada, desde os 4 anos conversava com os espíritos.

Divaldo Pereira Franco, médium e orador espírita, também desde os 4 anos via os espíritos. Aos 5 tinha um amigo índiozinho chamado Jaguarassu. Brincavam juntos, conversavam... A medida que Divaldo crescia, Jaguarassu crescia também. Quando Divaldo fez 12 anos, Jaguarassu disse a Divaldo que teria de se afastar, pois estava se preparando para reencarnar. Divaldo teve um susto, pois pensou que Jaguarassu era uma pessoa encarnada. Após um tempo Divaldo teve oportunidade de conhecer Jaguarassu em sua nova reencarnação, que durou 38 anos. Após seu desencarne tornou a aparecer a Divaldo, porém agora com a aparência da última existência.

A mediunidade é uma faculdade espiritual e também orgânica. Espiritual pois é uma faculdade do espírito, mas orgânica pois que quando exercida por encarnados necessita de órgãos especiais no corpo físico para captar as informações que são decodificadas.

André Luiz no livro *Missionários da Luz* tem um capítulo intitulado *A epífise*, onde ele aborda a importância da glândula pineal como o órgão sede da mediunidade no corpo biológico. A glândula pineal é uma estrutura do cérebro e tem a sua função despertada na puberdade.

Sérgio Felipe de Oliveira, psiquiatra, realizou uma pesquisa utilizando-se de equipamentos de microscopia eletrônica e de ressonância magnética, onde concluiu que nos médiuns ostensivos, ou seja, aqueles com mediunidade mais aflorada, na glândula pineal destes há um número maior de cristais de apatita. Estes cristais de apatita não são calcificações. São estruturas

funcionais que agiriam como antenas capazes de captar estímulos eletromagnéticos e decodificá-los em estímulos neuroquímicos, que são os que o cérebro seria capaz de compreender.

Kardec no Livro dos Médiuns estudou no cap. XVIII sobre a mediunidade em crianças, se haveria algum inconveniente em se desenvolver a mediunidade em tenra idade. Os benfeitores disseram que sim. Que não se deve estimular a mediunidade numa fase em que os órgãos ainda estão em formação. Seria precipitado e poderia causar estímulos que a criança poderia não assimilar de forma saudável.

A criança sendo médium, porque todos o somos, também está sujeita a influência espiritual. Quando a influência é negativa, perniciososa, persistente é chamada de obsessão. A obsessão pode ser definida como uma patologia de ordem espiritual.

Kardec estudou também no Livro dos Médiuns a escala da obsessão conforme o grau de domínio do espírito obsessor sobre o hospedeiro. Designou com os seguintes termos: Obsessão simples, fascinação e subjugação.

O nome subjugação foi uma escolha de Kardec em substituição a terminologia encontrada no Antigo Testamento e no Novo Testamento com o nome de possessão. O Codificador adotou este termo pois nenhum espírito entra no corpo do hospedeiro, o que ocorre é uma ligação de mente a mente face a sintonia existente entre ambos.

Um ponto interessante é que no CID 10 – Código Internacional de Doenças 10ª edição existe o F 44.3 Estado de transe e possessão. Ou seja, este estado de subjugação é avaliado e reconhecido pela medicina, porém geralmente é visto como um transtorno de causa orgânica ou psicogênica ou quem sabe espiritual.

O fato é que aquele que agora é o obsessor foi alguém que geralmente conviveu de forma muito próxima com a atual vítima e que foi ludibriado e que não tendo perdoado busca fazer justiça com as próprias mãos.

É claro que o desforço não é necessário. A divindade dispõe sempre de meios onde possa equilibrar os desvios da Lei Divina sem que ocorra a necessidade de que alguém se

